



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - INGLÊS

KAHENA FRANCISQUINI PELLICIONI

**OS LETRAMENTOS LITERÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA
LÍNGUA”**

AQUIDAUANA MS

2023

KAHENA FRANCISQUINI PELLICIONI

OS LETRAMENTOS LITERÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”

Trabalho apresentado a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, Campus Aquidauana, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Letras-Inglês pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Vinícius Oliveira de Oliveira

AQUIDAUANA MS

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - INGLÊS

FOLHA DE APROVAÇÃO

KAHENA FRANCISQUINI PELLICIONI

OS LETRAMENTOS LITERÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO “SE LIGA NA LÍNGUA”

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras-Inglês, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Aprovado em: 14 de novembro de 2023

Banca Examinadora

(Prof Dra Diana Milena Heck).

(Prof Dr Pedro da Silva Melo).

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força para perseverar.....

À minha irmã Manuella Pellicioni...

À minha mãe Silmara, pelo apoio de sempre...

Ao Prof. Dr. Vinícius Oliveira de Oliveira, pela excelente orientação

RESUMO

O presente trabalho, intitulado “Os letramentos literários no livro didático “Se liga na língua” têm por objetivo destacar em que medida o livro didático “Se liga na língua (leitura, produção de texto e linguagem)”, desenvolvido para o nono ano do ensino fundamental, trabalha o letramento literário em sala de aula, levando em consideração a sequência básica desenvolvida por Rildo Cosson. A fim de observar se a abordagem do autor é colocada em prática, o presente artigo analisa parte do primeiro capítulo da obra, detalhando no decorrer do texto as conclusões e reflexões obtidas a respeito deste tema. Além disso, na pesquisa, são apresentados os conceitos de letramento literário, a jornada do ensino de literatura no Brasil, dentre outras particularidades acerca do tema trabalhado. Para tal argumentação, foram utilizadas como referencial teórico as contribuições de Cosson (2006), Paulino (1998), Loureiro (2020), dentre outros autores que desenvolveram pesquisas sobre o letramento literário.

Palavras-chave: letramento literário; livro didático; linguagem; pesquisa, referencial teórico.

ABSTRACT

The present work, entitled “Literary literacies in the textbook “Se liga na lingua” aims to highlight to what extent the textbook “Se liga na lingua (reading, text production and language)”, developed for the ninth year of elementary school, works on literary literacy in the classroom, taking into account the basic sequence developed by Rildo Cosson. In order to observe whether the author's approach is put into practice, this article analyzes part of the first chapter of the work, detailing throughout the text the conclusions and reflections obtained regarding this topic. Furthermore, in the research, the concepts of literary literacy, the journey of teaching literature in Brazil, among other particularities about the topic discussed, are presented. For this argument, the contributions of Cosson (2006), Paulino (1998), Loureiro (2020), among other authors who developed research on literary literacy, were used as a theoretical reference.

Key-words: literary literacy; textbook; language; research, theoretical framework.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 -	Trecho da página 18 do livro “Se liga na língua”	09
Figura 2 -	Poema “A bomba suja”, de Ferreira Gullar	09
Figura 3 -	Poema “A bomba suja”, de Ferreira Gullar	10
Figura 4 -	Trecho da página 19	10
Figura 5 -	Página de atividades do livro “Se liga na língua”	11
Figura 6 -	Trecho da página 21 do livro “Se liga na Língua”	11

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. ENSINO DE LITERATURA SOB UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA	16
1.1 O LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA BRASILEIRA.....	19
2. LETRAMENTOS LITERÁRIOS.....	19
3. METODOLOGIA.....	21
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.1. Motivação.....	21
4.2. Introdução.....	21
4.3. Leitura	24
4.4. Interpretação	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
6. REFERÊNCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre letramentos literários têm muito a oferecer no que diz respeito à análise e produção de materiais de ensino voltados para a literatura na escola básica. Este campo de estudos é bastante amplo e oferece diversos nichos para pensar novos caminhos em linguística aplicada. Dentre esses, a área de análise e produção de materiais de ensino é uma possibilidade.

O letramento literário pode ser visto como uma nova alternativa para o ensino, se comparado com orientações de ensino sobre literatura por uma perspectiva predominantemente cognitivista; além disso, abrange a inserção do estudante em um mundo literário e a formação de leitores críticos. Para que essa definição fique mais clara, é preciso partir de alguns princípios: considerar que o letramento literário está no cotidiano, desde as cantigas de ninar às novelas assistidas e livros de romance lidos; tomá-la como um processo de apropriação.

É papel da escola promover a literatura e o hábito da leitura, porém, seria interessante pensar a respeito de uma perspectiva que vá além de direcionar os olhares dos alunos para um ensino que tenha por objetivo promover a formação de leitores; deve levar-se em conta neste contexto o diálogo entre a comunidade ou grupo de alunos, fator necessário para a construção de sentidos, além da necessidade de vivenciar o

contato com as múltiplas linguagens e de tirar o foco da autonomia exercida pelo professor, encaminhando o trabalho para o interesse e vivência de cada aluno, de forma a despertar o seu envolvimento.

O objeto de estudo deste trabalho é o livro didático de Língua Portuguesa da série “Se liga na língua (leitura, produção de texto e linguagem)” da turma de nono ano do Ensino Fundamental.

1. ENSINO DE LITERATURA SOB UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Alves (2018) afirma que a literatura se originou no período de 1500, mais especificamente com a carta de Pero Vaz de Caminha. De acordo com Alves (2018), pairam diversos questionamentos e divergências de opinião a respeito disso, mas é inegável que a escrita de Caminha era singular e repleta de pormenores, portanto, pode ser considerada, ao menos, como um “registro literário”. Antes da chegada dos portugueses às terras brasileiras, a sociedade indígena que a habitava não possuía nenhum registro científico, nada que fosse documentado. Loureiro (2020), em seu artigo, disserta a respeito:

É de se imaginar que o início da literatura brasileira não tenha sido muito original, afinal, éramos uma sociedade sem escrita (ou ao menos registro de uma). Todo material literário criado em terras brasileiras, a princípio, era de autoria portuguesa ou, quando começamos a constituir uma população letrada, a formação universitária era toda em Portugal. (LOUREIRO, 2020, p 2).

Portanto, historicamente, como o autor ressalta, o ensino da Literatura no Brasil se faz presente desde o Brasil Colônia e, com o passar do tempo, foi tomando formas

diferentes. Uma das primeiras manifestações do ensino de Literatura em território brasileiro foi a partir do ensino jesuíta, no século XVII, onde este era ministrado a partir da história colonial, fortemente ligado à arte da eloquência. Dessa maneira, o texto não tinha caráter histórico-social; era apenas um mero elemento de ensino da língua padrão.

Ainda de acordo com Loureiro (2020), o cenário muda no século XVIII, quando o ensino público passa a ser responsabilidade do Estado. Isso trouxe mudanças, principalmente relacionadas ao formato religioso do ensino. A formação dos alunos, antes voltada intrinsecamente à Igreja, agora visa contemplar um tipo de nacionalismo; ou seja, um favorecimento aos escritores brasileiros frente aos portugueses.

Como destacado, ainda pelo autor, já no século XIX, o ensino da Literatura brasileira ganhou uma nova -e primordial- importância, sendo já voltado ao ensino das escolas secundárias e, importante citar, também com a fundação do Colégio Pedro I. Dessa maneira, o ensino era voltado agora às elites; jovens que se preparavam rigidamente para os exames de admissão nas Universidades, com foco primordial no exterior, em cursos como Direito e Medicina.

Conclui-se, nesse panorama histórico aqui trazido, e de acordo com os autores dos artigos citados acima, que o foco da Literatura- ao menos até o século XIX-, foi voltado primordialmente, desde a fundação do Brasil Colônia, às elites, sejam elas brasileiras ou europeias. Isso denota o caráter profundamente elitista da educação, que, apesar de recentes avanços, mantém suas raízes em uma classe que contém o monopólio do capital para si, como destacado por Loureiro (2020).

Quando falamos a respeito de literatura, muito se discute acerca dos séculos passados, com ênfase no século XIX. Grande parte das pessoas, analisando e comparando os séculos passados com o atual, crê que o hábito da leitura era muito mais recorrente nesse período; porém, há um grande equívoco nessa crença. Ramos (2017) aponta que os leitores do século XIX representavam menos de 1 por cento da população, pois, de acordo com o Recenseamento do Império do Brasil (o primeiro censo realizado), aproximadamente 15 por cento da população era composta por escravos, sendo o restante das pessoas “livres”, apenas 19 por cento alfabetizadas. Assim, para Ramos (2017), considerando o índice de brasileiros escravos e analfabetos nas décadas de 1800 e 1900, o número de leitores era extremamente reduzido, o que fazia com que apenas aqueles mais abastados financeiramente e que possuíam

acesso aos folhetins e jornais, estivessem em frequente contato com as obras que hoje são os famosos clássicos literários. Nesse sentido:

Os folhetins foram aqui contextualizados porque, ainda hoje, é bastante comum, em aulas e livros didáticos, citá-los como exemplo quando se quer falar de “popularidade” que os textos literários desfrutavam nos séculos, o que pudemos ver, não é exatamente uma verdade histórica. E, vale enfatizar, estamos falando de um período situado poucas décadas antes do século XX. Se retrocedermos um pouco mais, o cenário fica ainda mais desolador. Dizer então que nos séculos passados a literatura brasileira era popular pode gerar interpretações apressadas. (AMORIM, 2022, p. 13).

Por outro lado, apesar dos índices preocupantes que dizem respeito ao número de pessoas analfabetas no país, (mais de 10 milhões de brasileiros, de acordo com o Serviço Social da Indústria (SESI), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019), não podemos considerar que atualmente a literatura seja limitada a filósofos e estudiosos; muito menos que seja apenas um entretenimento viável à elite, pois, como destacado por Jesus (2020), com o grande avanço da tecnologia nas últimas décadas, adquirimos novas formas de consumir e produzir literatura, como por exemplo, perfis de redes sociais destinados a compartilhar poemas autorais, aplicativos e aparelhos que propiciam uma experiência que vai muito além do livro físico, dando início à migração para o meio eletrônico, como disserta o autor citado.

É bastante pertinente, portanto, levar em consideração e analisar a relação da tecnologia com a literatura. Com a adesão dos livros digitais, que nos permitem uma vasta capacidade de armazenar diversas obras (muitas vezes de forma gratuita), a literatura mostra-se mais disponível para a sociedade do que fora antigamente, como citado no primeiro parágrafo deste tópico; desta maneira, considerando também o fato de estarmos vivendo em uma sociedade pós-moderna, onde impera o capitalismo e a globalização, o livro eletrônico vem a ser, de fato, um grande avanço da sociedade.

Entretanto, não há uma cultura da leitura em nosso país, pois grande parte da população brasileira não têm o hábito de ler, ou os pais/responsáveis não são letrados. A grande maioria não tem como acessar livros digitais, consumir isso pela internet, seja por falta de internet ou equipamentos.

1.1 O LIVRO DIDÁTICO DE LITERATURA BRASILEIRA

O ensino da literatura no Brasil nos Livros Didáticos é paramentado, a saber, pelo Governo Federal, por intermédio do Ministério da Educação. Este, por sua vez, é responsável pela criação do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático), aporte principal que fundamenta e escreve os Livros Didáticos das escolas públicas de todo o país. Nota-se aí um padrão de organização, permeado de uma série de normas técnicas e didáticas nacionais, que todos os livros, portanto, devem seguir. Dentro dessas normas, está a deliberação de que os manuais didáticos devem “favorecer a convivência do aluno com diferentes representações de linguagem, com diferentes modalidades de tipos e gêneros de textos, de épocas, regiões, funções, registros diversificados” (BRASIL, 2009, p. 23) e que devem promover “uma abordagem interdisciplinar e global dos conteúdos e das habilidades exploradas” (BRASIL, 2009, p. 23).

2. LETRAMENTOS LITERÁRIOS

A noção de letramento literário, de acordo com Paulino (1998) traz consigo uma abordagem que possui a finalidade de desenvolver as habilidades cognitivas, a criticidade e a criatividade do aluno, assim como a realidade individual de cada um. Nesse sentido, o professor assume o papel imprescindível de mediador entre o leitor e o livro. Paulino (1998) disserta a respeito dessa abordagem, afirmando que:

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 1998, p. 56)

Nesse âmbito, para Cosson (2006), o professor deve motivar o aluno a ressignificar suas leituras, analisando, discutindo e questionando, qual é a maneira adequada para construir uma comunidade de leitores que esteja dentro dos parâmetros do letramento literário. E para que esse conceito seja concretizado, devem-se adotar algumas estratégias que visam efetuar-lo dentro do contexto escolar. A partir disso, Cosson (2006) propõe uma sequência básica e uma sequência expandida de letramento literário. A sequência básica, consiste, primordialmente, em preparar o aluno para inserir-se na leitura, de maneira que receba a obra de maneira positiva; esse primeiro contato irá definir o “sucesso” do objetivo.

A seguir, o professor deve acompanhar o processo de leitura do aluno, incentivando-o a levá-la para fora da sala de aula, sempre convidando a apresentar os resultados de suas leituras no decorrer das aulas; isso pode ser feito de forma casual, em uma roda de conversa, por exemplo. Na última etapa da sequência básica, Cosson (2006) propõe que devemos pensá-la em dois momentos: interior e exterior. Essa etapa diz respeito à interpretação:

“O primeiro é individual, é aquele que acompanha a obra palavra por palavra, que decifra capítulo por capítulo, até chegar à apreensão global da obra, que se realiza logo após o término da leitura. O momento externo é a concretização do ato de construção de sentido em uma determinada comunidade de leitores”. (COSSON, 2006, p.65)

A sequência expandida, ainda de acordo com Cosson (2006), pretende deixar mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literária. Esta sequência tem por finalidade levar o aluno a compreender o contexto da obra e levá-lo a traduzir o impacto que esse título teve sobre sua sensibilidade de leitor.

3 METODOLOGIA

O livro "Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem", de autoria de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, foi escolhido como objeto de pesquisa deste artigo. Trata-se de uma obra produzida pela Editora Moderna, a qual volta-se ao ensino de Língua Portuguesa para o nono ano do ensino fundamental. A escolha por esse objeto de pesquisa é justificada pelo fato de se tratar do material didático adotado na Escola Estadual Cândido Mariano, a qual fica localizada na cidade de Aquidauana.

Levando em conta que a presente produção consiste em um artigo científico, é cabível que seja feito um recorte do objeto de estudo para que seja possível realizar uma análise dos dados. Diante disso, foi escolhido o capítulo 1: poema protesto: a voz em ação, para que seja feita a análise proposta.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Motivação

A primeira etapa da linha didática desenvolvida por Cosson (2006) é a motivação; o núcleo de preparação do aluno para entrar no texto. A motivação é o primeiro passo para iniciar o aprendizado de certo conceito, onde o leitor deve sentir-se antecipadamente motivado para realizar uma determinada leitura, e dá-se por meio da

leitura, oralidade ou escrita, sendo o encontro do leitor com a obra. Esse é um passo primordial para introduzir um assunto com o discente. É de vital importância que seja estabelecido um objetivo para a leitura, pois essa iniciativa irá interferir positivamente não somente na motivação, mas em todo o processo, incluindo a interpretação

Não foram encontradas atividades compatíveis com o perfil da etapa de motivação.

4.2. Introdução

Nessa etapa algumas precauções devem ser tomadas, como, por exemplo, não se prolongar muito na biografia do autor. Nessa etapa, o aluno deve iniciar o contato direto, de maneira que chame a sua atenção para aspectos que se relacionam com a obra; é muito interessante que o professor leve uma amostra da obra física para que esse contato se torne mais intimista, chamando a atenção para os detalhes a fim de despertar o máximo possível de interesse e comprometimento por parte do discente.

. A introdução é apresentada através da sugestão de uma dinâmica, no seguinte trecho:

Figura 1: trecho da página 18

Leitura 1 – Para introduzir o tema do poema, sugerimos a exibição de parte de uma reportagem produzida pelo *Jornal Nacional* (Rede Globo), em 2001, sobre a fome no Brasil, a qual recebeu vários prêmios (disponível na internet). Embora antiga, ela destaca os sentimentos de quem convive com a pobreza extrema, evidenciando que o “Brasil que come” desconhece o “Brasil faminto”. Mostre o trecho que se estende até o final da entrevista com as crianças (cerca de 1min90) e pergunte aos alunos o que mais lhes causa impacto ao ver a situação retratada. Caso sua turma viva a realidade mostrada, avalie se o material é adequado para exibição.

Fonte: captura de tela referente ao livro: *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*

Como dito anteriormente, é essencial que seja traçado um objetivo para a leitura. Neste cenário, a prática da introdução foi iniciada tomando-se como objetivo prioritário a problemática social inserida no contexto do poema: a fome. Dessa maneira, os alunos podem adquirir um repertório sobre os conteúdos a serem trabalhados na produção literária, antes mesmo de começar a leitura.

O elemento apresentado permite enquadrar a sugestão apresentada pelo livro como uma etapa compatível com a motivação, pois essa atividade abre portas para diversos

debates e discussões, que podem trazer inúmeros resultados positivos se realizados de maneira efetiva, além de motivar e incentivar o aluno a pesquisar e conhecer mais a respeito do tema trabalhado.

4.3. Leitura

É primordial que haja o acompanhamento do professor, de forma a auxiliar o aluno nos desafios encontrados nesse processo; portanto, esse acompanhamento não pode ser confundido com policiamento, pois o docente não deve vigiar o aluno para saber se está realizando a leitura, somente acompanhá-lo e servir de apoio.

Após a introdução, a próxima etapa é a leitura, que é a apresentação do poema “A bomba suja”, de Ferreira Gullar, aos alunos. Importante destacar que no livro analisado, a primeira parte do poema é apresentada antes da sugestão de atividade sugerida como introdução.

Antes de apresentar o texto, é abordada a temática do poema-protesto, explicando ao leitor que esses poemas possuem a finalidade de protestar, tratando de temas sociais de grande relevância.

A seguir, o poema:

Figura 2: poema “A bomba suja, de Ferreira Gullar

CAPÍTULO
1

Milhares de sites são criados, modificados e desativados diariamente. É possível que, quando forem consultados, aqueles indicados neste capítulo não estejam mais disponíveis ou tenham mudado de endereço.

**POEMA-PROTESTO:
a voz em ação**

Você já deve ter visto, pessoalmente ou pela televisão, faixas e cartazes de protesto. Pode também ter ouvido canções que denunciam problemas políticos ou sociais. Neste capítulo, você vai estudar poemas usados para protestar.

O primeiro poema que você vai ler é de Ferreira Gullar (1930-2016), escritor que tratou de temas sociais de grande relevância.

Leitura 1

A bomba suja

1 Introduzo na poesia
a palavra diarreia.
Não pela palavra fria
mas pelo que ela semeia.

5 Quem fala em flor não diz tudo.
Quem me fala em dor diz demais.
O poeta se torna mudo
sem as palavras reais.

No dicionário a palavra
10 é mera ideia abstrata.
Mais que palavra, diarreia
é arma que fere e mata.

Que mata mais do que faca,
mais que bala de fuzil,
15 homem, mulher e criança
no interior do Brasil.

Por exemplo, a diarreia,
no Rio Grande do Norte,
de cem crianças que nascem,
20 setenta e seis leva à morte.

De quem é o texto?

 MUITO MERECEU A CENSOURA DO GLOBO

Foto de 2015.

Ferreira Gullar, poeta maranhense, foi também biógrafo e crítico de arte. Participou de movimentos importantes da literatura brasileira, como a poesia concreta. Por seu posicionamento político, que também pode ser visto em seus textos literários, foi obrigado a sair do país durante a ditadura militar.

18

Reprodução proibida. Art. 174 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

GUILHERME BERTINZI

Leitura 1 – Para introduzir o tema do poema, sugerimos a exibição de parte de uma reportagem produzida pelo *Jornal Nacional* (Rede Globo), em 2001, sobre a fome no Brasil, a qual recebeu vários prêmios (disponível na internet). Embora antiga, ela destaca os sentimentos de quem convive com a pobreza extrema, evidenciando que o “Brasil que come” desconhece o “Brasil faminto”. Mostre o trecho que se estende até o final da entrevista com as crianças (cerca de 1min50) e pergunte aos alunos o que mais lhes causa impacto ao ver a situação retratada. Caso sua turma viva a realidade mostrada, avalie se o material é adequado para exibição.

Fonte: captura de tela referente ao livro: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem

Figura 3: poema “A bomba suja, de Ferreira Gullar

É como uma bomba D
que explode dentro do homem
quando se dispara, lenta,
a espoleta da fome.

25 É uma bomba-relógio
(o relógio é o coração)
que enquanto o homem trabalha
vai preparando a explosão.

Bomba colocada nele
30 muito antes dele nascer;
que quando a vida desperta
nele, começa a bater.

Bomba colocada nele
pelos séculos de fome
35 e que explode em diarreia
no corpo de quem não come.

Não é uma bomba limpa:
é uma bomba suja e mansa
que elimina sem barulho
40 vários milhões de crianças.

Sobretudo no nordeste
mas não apenas ali,
que a fome do Piauí
se espalha de leste a oeste.

45 Cabe agora perguntar
quem é que faz essa fome,
quem foi que ligou a bomba
ao coração desse homem.

Quem é que rouba a esse homem
50 o cereal que ele planta,
quem come o arroz que ele colhe
se ele o colhe e não janta.

Quem faz café virar dólar
e faz arroz virar fome
55 é o mesmo que põe a bomba
suja no corpo do homem.

Mas precisamos agora
desarmar com nossas mãos
a espoleta da fome
60 que mata nossos irmãos.

Mas precisamos agora
deter o sabotador
que instala a bomba da fome
dentro do trabalhador.

65 E sobretudo é preciso
trabalhar com segurança
pra dentro de cada homem
trocar a arma de fome
pela arma da esperança.

Reprodução proibida. Art. 170 do Código Penal e Art. 180 do Lei de Direitos de Autor de 1998.

FERRERA GULLAR. *Toda poesia* (1950-1999). 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. p. 156-158.



19

Fonte: captura de tela referente ao livro: *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*

Pode-se dizer que aqui a introdução e a leitura se conectam mutuamente, pois, como já dito acima, a introdução apresentou aos alunos o tema que seria discutido no texto, de maneira com que despertasse a curiosidade e o interesse pelo assunto, e, após, foi apresentado o poema, na etapa da leitura. As figuras e desenhos também podem servir de grande valia, principalmente para aqueles alunos que se identificam mais com a linguagem não-verbal.

4.4. Interpretação

Vista até mesmo por Cosson (p.65, 2016) como a mais complexa das etapas, a interpretação envolve dois momentos de percepção: interior e exterior. O autor define o primeiro como um momento individual, de decifração. Já o exterior começa quando a interpretação deixa de ser individual e passa a ser coletiva, onde os alunos compartilham uns com os outros as experiências vividas.

Nesse contexto, a interpretação é apresentada em dois momentos e dinâmicas diferentes:

O primeiro é apresentado através de uma atividade, na página 19 do livro didático:

Figura 4: trecho da página 19

→ Como tarefa de casa, sugerimos atribuir a cada aluno a responsabilidade de decorar uma das estrofes de "A bomba suja". A apresentação pode ser feita como jogral. Distribua as 17 estrofes conforme os números da chamada e repita a distribuição até que toda a turma tenha participado e o poema tenha sido declamado inteiramente duas ou três vezes.

Fonte: captura de tela referente ao livro: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem

Na atividade sugerida pelo livro, como mostrado acima, o professor deve distribuir as estrofes do poema entre os alunos e sugerir que cada um declame o trecho selecionado, após decorá-lo como tarefa de casa; essa dinâmica, os estimula a compartilhar experiências entre si através da leitura coletiva, faz com que levem a leitura para fora de casa, iniciativa essa que traz inúmeros benefícios para os alunos, além de que, nessa atividade, os alunos são levados a repetir as estrofes diversas vezes, tanto em casa como na escola, o que os auxilia a aprender e aprimorar a habilidade da leitura, da escrita e da escuta atenta.

O segundo momento da interpretação nesse contexto é apresentado nas páginas 20 e 21, onde há algumas atividades sobre o tema trabalhado, que podem reforçar o aproveitamento geral da turma:

Figura 5: página de atividades do livro: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem

Biblioteca cultural – Se for possível, exiba o vídeo (duração de 1min36). Em seguida, peça aos alunos que expliquem o título do texto e o motivo de sua escolha. Eles devem notar que Ferreira Gullar usou os termos *acaso* e *necessidade* para explicar a composição do poema, inicialmente aleatória, mas depois determinada pelos versos já escritos. A palavra *entre* é usada porque o poema envolve as duas situações.

Biblioteca cultural
Procure na internet e assista ao vídeo "Ferreira Gullar – Poesia entre o acaso e a necessidade", em que o escritor conta como cria seus poemas.

1b. Resposta pessoal. Espere que o aluno comente que a palavra *diarreja*, embora indique um processo natural, é considerada feia, baixa, por isso não é comum na poesia.
2a. Ela é fria no dicionário, quando não se refere a nenhum contexto específico.

Desvendando o texto

1. Releia a primeira estrofe.

a) No primeiro verso, a expressão na poesia sugere que a palavra *diarreja* será introduzida nesse poema especificamente ou nos textos poéticos em geral? *Nos textos poéticos em geral.*
b) Em sua opinião, o que explica a ausência da palavra *diarreja* na poesia?

2. O eu lírico justifica, nos versos seguintes, o uso da palavra *diarreja*.

a) Segundo ele, em que situação a palavra *diarreja* é "fria"? Por quê?
b) Leia o verbete *semear*, transcrito de um dicionário.

semear (se.me.ar) = [...] *t.d. e m.* 1 lançar sementes de (vegetal) para que germinem <s. arroz> <é tempo de s.> ■ *t.d. fig. 2* espalhar, propagar <s. uma notícia, s. ódio> 3 ser causa de; promover <s. pálvico> – **semeador** *adj.s.m.*

INSTITUTO ANTONIO HOUAISS DE LINGUAGEM (Org.). Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa. Dir. Antônio Houaiss, Mauro de Salles Villar, Francisco Manoel de Melo Franco. São Paulo: Moderna, 2015.

Qual dos sentidos do verbete *semear* mais se aproxima daquele usado no poema? **O sentido 3.**

c) Com base nesse sentido de *semear*, conclua: por que a palavra *diarreja* interessa "pelo que ela semeia"?

d) Explique por que, de acordo com o poema, "Quem fala em flor não diz tudo" (verso 5).

e) Explique por que "Quem me fala em dor diz demais" (verso 6).

f) Qual relação de sentido existe entre os versos 5 e 6: conclusão, condição ou oposição? Que palavra poderia ser introduzida no início do verso 6 para evidenciar esse sentido? *Há uma relação de oposição, que poderia ser indicada por mas, contudo etc.*

2c. Segundo o poema, a importância dessa palavra está relacionada ao efeito causado por aquilo que ela nomeia: a morte.
2d. Nos textos poéticos, a palavra *flor* pode assumir sentidos diversos, abrindo várias possibilidades de interpretação, porém nenhuma transmite algo considerado intenso ou muito impactante.
2e. A expressão de uma dor é precisa e forte, por isso o eu lírico considera que "quê fala em dor diz demais"; ou seja, é impreciso.

Questão 2f – Ajude os alunos a compreender que, no verso 5, é enunciada a capacidade da palavra poética de alcançar múltiplos sentidos, enquanto, no verso 6, enuncia-se o seu poder de comover.

20

20

Fonte: captura de tela referente ao livro: *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*

Figura 4: página de atividades do livro: *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*

3. Leia a terceira estrofe. 3a. Faca; bala de fuzil; bomba D; espoleta; bomba-relógio; bomba

a) Quais hipônimos de *arma* são citados na continuidade do poema?
b) Qual deles é a imagem central para a representação dos efeitos da diarreia? *Bomba.*

4. Leia o título do poema e a décima estrofe. Quais são os sentidos da palavra *suja*? Suja pode ter o sentido de "emporcalhada", referindo-se ao efeito da diarreia (fezes líquidas e abundantes), ou significar "desonesta", "sórdida", referindo-se à morte provocada pela fome.

5. O poema desenvolve um raciocínio.

a) Quais dados provam os terríveis efeitos da diarreia?
b) Em quais versos se revela que esse problema de saúde é antigo?
c) Em que estrofe o eu lírico mostra a abrangência da doença no Brasil? Na estrofe 11.
d) Segundo ele, qual é a causa da diarreia? A fome.

Lembra?

Hiperônimos são os termos mais abrangentes, e hipônimos, os mais específicos. *Calçado* é um hiperônimo, e *bota* ou *tênis*, por exemplo, são hipônimos.

5a. A grande quantidade de mortes, sobretudo de crianças (76 a cada 100 crianças potiguares).
5b. Versos 30 e 33/34.

Como funciona um poema-protesto?

Como você percebeu, o poema lido discute um problema social. Para aprofundar suas observações, responda também às seguintes questões.

1. Observe os dois grupos sociais opostos a que o texto se refere.

a) Quais são eles? De um lado, estão as pessoas pobres – homens, mulheres e crianças –, associadas à figura do trabalhador; de outro, estão os que se beneficiam com o trabalho e a miséria dessas pessoas.
b) Na quarta estrofe, citam-se homens, mulheres e crianças atingidos pela doença. Que palavras se referem a eles nas três estrofes finais? Irmãos; trabalhador; homem.
c) Na penúltima estrofe, que palavra identifica os responsáveis pela doença? Sabotador.
d) A forma de nomear as pessoas que compõem os dois grupos sociais aproxima o eu lírico de qual deles? Das pessoas pobres.

2. Que função o eu lírico acredita ter no contexto que descreve?
A função de ajudar a deter a fome e criar a esperança.

3. Nas estrofes finais, o eu lírico inclui o leitor no poema.

a) Que recurso gramatical evidencia essa inclusão? O uso da primeira pessoa do plural (precisamos).
b) Que papel teria o leitor? O mesmo do eu lírico – mudar o quadro social para salvar as pessoas mais vulneráveis.

4. Na sua opinião, o eu lírico apresenta um discurso agressivo? Por quê? Resposta pessoal.

5. Qual é o objetivo do poema?
Chamar as pessoas para resolver o grave problema social denunciado no poema.

Da observação para a teoria

O **poema-protesto** é uma das formas do gênero textual poema. Nele, o eu lírico declara sua firme discordância e crítica em relação a algo: uma decisão política, um problema social, uma injustiça etc.

21

Como funciona um poema-protesto – Antes de iniciar a seção, se achar conveniente, comente com os alunos a atual situação das crianças nordestinas pertencentes às classes populares. O relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), de 2016, mostrou uma redução dos índices de pobreza na região e a melhora de alguns setores, como o acesso ao esgotamento sanitário. Entretanto, segundo uma pesquisa da Fundação Abrinq, de 2017, apesar dos avanços nas ações destinadas à infância, 60% das crianças nordestinas vivem em domicílios com renda *per capita* familiar inferior à metade do salário mínimo. Tal condição está associada à falta de saneamento básico, ao trabalho infantil e à piora na condição de saúde. (importante: o intervalo de tempo entre a produção desta coleção e sua circulação efetiva pode trazer alteração nos dados. O ideal é atualizar a pesquisa, consultando notícias recentes.)

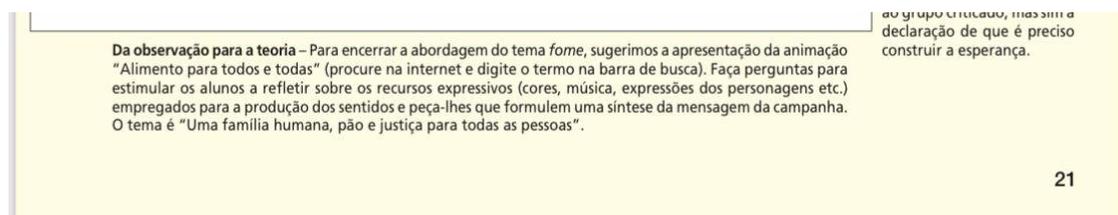
Questão 4 – Mostre aos alunos que há certa agressividade no uso do termo *sabotador*, que indica que produzir a fome seria uma ação intencional; contudo, não há o convite para uma ação violenta ou um discurso de ódio em relação ao grupo criticado, mas sim a declaração de que é preciso construir a esperança.

Da observação para a teoria – Para encerrar a abordagem do tema *fome*, sugerimos a apresentação da animação “Alimento para todos e todas” (procure na internet e digite o termo na barra de busca). Faça perguntas para estimular os alunos a refletir sobre os recursos expressivos (cores, música, expressões dos personagens etc.) empregados para a produção dos sentidos e peça-lhes que formulem uma síntese da mensagem da campanha. O tema é “Uma família humana, pão e justiça para todas as pessoas”.

Fonte: captura de tela referente ao livro: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem

As atividades apresentadas nessa dinâmica dizem respeito, em sua maioria, aos sentidos atribuídos às estrofes e palavras utilizadas no poema; trabalham também raciocínio, gramática e instigam o aluno a diversas maneiras de interpretar o poema trabalhado. Como já visto nas páginas acima, na teoria, a interpretação propõe trabalhar em dois momentos: um interior e um exterior, sendo o primeiro uma experiência individual e o segundo, uma interpretação coletiva. Nesse sentido, o “primeiro momento” é a realização das atividades propostas, de forma individual. O segundo momento, o coletivo, é apresentado na dinâmica sugerida abaixo:

Figura 5: trecho da página 21 do livro: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem



Fonte: captura de tela referente ao livro: Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem

Como exposto acima, o tópico “da observação para a teoria”, sugere uma atividade em que o professor apresenta uma animação, e, em seguida, faz perguntas e abre questionamentos a respeito; esta sugestão se mostra condizente com o “momento exterior”, pois estimula os alunos a pensar em coletividade e trocar relatos e experiências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido visa demonstrar o quanto é importante estimular um ambiente que incentive o aluno, partindo dos pressupostos teóricos do letramento literário e considerando que vivemos em um mundo novo e moderno, que se reinventa a cada era e que exige inovação; porém, é importante recordar que os métodos antigos não podem ser dispensados, considerando que dependemos dos padrões de decifração e decodificação.

Baseando-se nessas reflexões, o objetivo primordial deste artigo foi analisar em que medida o livro didático “Se liga na língua (leitura, produção de texto e linguagem)”, desenvolvido para o nono ano do ensino fundamental, trabalha práticas de linguagem direcionadas para o letramento literário. A análise baseou-se na sequência básica de Rildo Cosson (2006). O tema trabalhado no capítulo estudado foram os poemas e seus devidos contextos, mais especificamente a leitura de número 1: “A bomba suja”, que trata de problemas sociais comumente abordados. Nesse estudo, foram encontrados algumas atividades e sugestões de dinâmica, e o poema, que contextualiza e serve de base para todas as práticas posteriores.

Após a análise, pôde-se concluir que o livro apresenta alguns indícios que se aproximam da ideia do letramento literário, mas não há uma ligação integral com essa

proposta teórica. Essa experiência confirma que ainda existem inúmeros desafios a serem enfrentados na busca da implementação do processo de letramento literário na sala de aula, como por exemplo, materiais paradidáticos indisponíveis, baixo número de aulas para o trabalho com a literatura, excessivo número de alunos por sala, escassa estrutura tecnológica da sala de aula e escola, ausência de formação continuada que visa esse aspecto, condição social dos alunos etc.

Dessa maneira, o material presente na obra analisada, em sua maioria, não possui aspectos relevantes o suficiente para serem contemplados em pesquisas futuras sobre o letramento literário, além de não corroborar para que o professor de literatura trabalhe de acordo com a perspectiva evidenciada por Cosson (2006).

6. REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, ANGELA B. (orgs.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social a escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

LOUREIRO, Juliano. **História da Literatura no Brasil**. Livro Bingo, 2020.

LIMA, Bomfim. MELO, Marcio. **A Literatura e o Livro Didático: uma análise das relações intermediáticas**. Universidade Federal de Tocantins. Anu.Lit.Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 42-54, 2015.

PEREIRA, Luane. **A influência da tecnologia na literatura – colaboração ou concorrência**.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga na língua** (leitura, produção de texto e linguagem). São Paulo: Moderna, 2018.